O desenvolvimento da linguagem em sujeitos diagnosticados com tea: um olhar através da psicologia clínica

Language development in subjects diagnosed with asd: a view through clinical psychology

***Marcos Vitor Costa Castelhano*[1]**

***Délis Sousa Benevides*[2]**

***Gabriela Gomes Maranhão*[3]**

RESUMO: Dentro dos paradigmas diagnósticos, enfatiza-se que os prejuízos na linguagem representam um dos pilares setoriais diante do percurso vivencial e do desenvolvimento do sujeito com TEA em suas singularidades formativas, demarcando-se alterações nas expressões linguísticas verbais e não-verbais perante dos seus sentidos comunicativos.Partindo desse pressuposto, o presente estudo discorre sobre os carácteres gerais e específicos do desenvolvimento e aquisição da linguagem em sujeitos diagnosticados com TEA, levando em consideração as diferentes idiossincrasias nos possíveis quadros clínicos em suas amplitudes experienciais e diagnósticas, tendo como plano de fundo os enfoques psicológicos clínicos. Nos segmentos de pesquisa, direcionou-se as investigações argumentativas-dissertativas a partir da metodologia de revisão narrativa, tendo como parâmetro central os artigos e demais produções científicas publicados nos últimos três anos, valendo-se das plataformas do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais setores de pesquisa e captação informatizada. Portanto, considerando a importância do desenvolvimento da linguagem em suas variações sociocomunicativas defronte do TEA, segue os demais tópicos desse trabalho acadêmico, partindo da significância do psicólogo clínico nessas entrelinhas clínicas, metodológicas e propriamente vivenciais.

PALAVRAS-CHAVE: TEA. Linguagem. Psicólogo Clínico. Comunicação. Desenvolvimento.

ABSTRACT: Within the diagnostic paradigms, it is emphasized that language impairments represent one of the sectoral pillars in the face of the experiential path and development of the subject with ASD in their formative singularities, demarcating changes in verbal and non-verbal linguistic expressions in the face of their communicative meanings. Based on this assumption, the present study discusses the general and specific characteristics of language development and acquisition in subjects diagnosed with ASD, taking into account the different idiosyncrasies of possible clinical conditions in their experiential and diagnostic ranges, against the backdrop of clinical psychological approaches. In the research segments, argumentative-dissertation investigations were directed from the narrative review methodology, having as a central parameter the articles and other scientific productions published in the last three years, using Google Scholar, Scielo and PePSIC platforms as the main sectors of research and computerized capture. Therefore, considering the importance of language development in its sociocommunicative variations in the face of ASD, the other topics of this academic work follow, starting from the clinical psychologist's significance in these clinical, methodological and experiential lines.

KEYWORDS: TEA. Language. Clinical Psychologist. Communication. Development.

[1] Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com

[2] Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo mestranda em Psicologia Social pea UFPB.

[3] Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba um conjunto de variáveis diagnósticas no percurso clínico e vivencial, estando entre os seus principais carácteres as limitações nas áreas comunicacionais, socio-interativas e de comportamento, tendo como um dos elementos centrais de observação as habilidades e capacidades atrevassadas pela linguagem enquanto função psicológica essencial para as lapidações intra e interpessoais (MENESES, 2020).

Segundo Dias, Rodrigues e De Souza (2023), dentro dos paradigmas diagnósticos, enfatiza-se que os prejuízos na linguagem representam um dos pilares setoriais diante do percurso vivencial e do desenvolvimento do sujeito com TEA em suas singularidades formativas, demarcando-se alterações nas expressões linguísticas verbais e não-verbais perante dos seus sentidos comunicativos.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo discorre sobre os carácteres gerais e específicos do desenvolvimento e aquisição da linguagem em sujeitos diagnosticados com TEA, levando em consideração as diferentes idiossincrasias nos possíveis quadros clínicos em suas amplitudes experienciais e diagnósticas, tendo como plano de fundo os enfoques psicológicos clínicos.

Nos segmentos de pesquisa, direcionou-se as investigações argumentativas-dissertativas a partir da metodologia de revisão narrativa, tendo como parâmetro central os artigos e demais produções científicas publicados nos últimos três anos, valendo-se das plataformas do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais setores de pesquisa e captação informatizada.

Portanto, considerando a importância do desenvolvimento da linguagem em suas variações sociocomunicativas defronte do TEA, segue os demais tópicos desse trabalho acadêmico, partindo da significância do psicólogo clínico frente das entrelinhas clínicas, metodológicas e propriamente vivenciais do desenvolvimento da linguagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TEA é caracterizo como transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta as suas primeiras expressões logo na primeira infância do sujeito, enfatizando que os seus quadros clínicos englobam alterações e/ou limitações em três áreas específicas, sendo elas: prejuízos na comunicação verbal e não-verbal, limitações nas habilidades sociais e afetivas e a permanência de comportamentos repetitivos, restritivos e estereotipados (FACION, 2008).

Para Araújo e colaboradores (2023), além de compreender as bases gerais do diagnóstico do TEA, deve-se ter em mente que os seus quadros clínicos categorizados apresentam variadas formas de expressão, tanto nos campos sintomatológicos, como nos aspectos experienciais, visualizando o sujeito para além de suas inserções psicopatológicas manualizadas.

Nos âmbitos interventivos, compreende-se que as atuações profissionais devem priorizar os diálogos inter e multidisciplinares, promovendo as caracterizações interprofissionais defronte do acolhimento, inclusão e desenvolvimento de habilidades e competências do sujeito com TEA, levando em consideração os diferentes campos expressivos investigados (FACION, 2008).

Entre os profissionais indicados para o acolhimento profissional do sujeito com TEA, encontra-se o psicólogo clínico, partindo de suas possíveis óticas teórico-práticas e metodológicas, vale-se de seus aportes técnicos, assim como as prerrogativas do *setting* terapêutico, para mediar com as competências e dificuldades do paciente, objetivando prognósticos positivos diante das amplitudes vivenciais-terapêuticas (CASTELHANO, 2023a).

Dentro das modalidades clínicas do psicólogo, destaca-se, nesse trabalho, a importância das atuações psicodiagnósticas em suas acepções contextuais, uma vez que, segundo Castelhano (2023b) as diretrizes psicodiagnósticas englobam diferentes caminhos no manejo clínico, assim como dispõem de diferentes abordagens compreensivas e instrumentos psicológicos, perante das contingências no TEA.

Visando compreender os papéis e dinâmicas psicodiagnósticas no manejo do psicólogo clínico mediante dos casos de TEA, sobretudo nos campos linguísticos, segue

o quadro com os fundamentos necessários para atuação psicológica a partir dos vieses avaliativos-investigativos e diagnósticos:

Quadro 1- Critérios e bases para a execução do psicodiagnóstico diante das possibilidades clínicas do TEA

Teoria psicológica referencial	Um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento das bases psicodiagnósticas giram em torno da determinação da teoria psicológica referencial que servirá de intermédio para a prática clínica e vivencial nos acolhimentos do psicólogo, considerando que cada abordagem compreensiva apresenta suas amplitudes teórico-práticas específicas.
Teoria sistemática sobre o desenvolvimento humano	O psicólogo clínico deve dominar teoricamente e de forma sistemática os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, influindo positivamente em suas concepções e intervenções nos campos psicodiagnósticos, podendo se guiar por meio de enfoques psicológicos específicos.
Conhecimento atualizado sobre Psicopatologia	Nas mediações psicodiagnósticas se faz necessário a compreensão técnica e atualizada sobre as postulações psicopatológicas na atualidade, servindo como força motriz nas elaborações interventivas e contemplativas no ramo clínico.
Conhecimentos sobre os aspectos socioculturais e situacionista que o indivíduo está inserido	O psicólogo clínico, partindo de suas possibilidades psicodiagnósticas, deve compreender os fatores socioculturais e

	situacionais que o paciente está englobado, levando em consideração os históricos vivenciais e clínicos durante o processo de acolhimento profissional.
Utilização de instrumentos psicológicos	A utilização de instrumentos psicológicos representam uma das possibilidades essenciais nas práticas psicodiagnósticas, servindo de captação observacional para a compreensão dos perfis clínicos do sujeitos acolhido, lembrando que todas as aplicações clínicas-instrumentais devem ser liberadas pelo Conselho Federal de Psicologia, além do profissional ter domínio sobre os fatores utilizados.

Fonte: Construído por meio de Araújo (2011).

Diante do exposto, percebe-se que as utilizações psicodiagnósticas mediante das possíveis formas de atuação do psicólogo clínico, partindo de suas orientações teórico-práticas e metodológicas, representa um dos fundamentos centrais para o acolhimento e desenvolvimento de intervenções perante das contextualizações do TEA, levando em conta as características experienciais, histórico clínico e os aspectos socioculturais englobados na imago do sujeito em suas singularidades.

No âmbito da linguagem, Perissinoto (2011) comenta que as observações profissionais e multidisciplinares representam um dos fatores centrais nos processos interventivos e investigativos do TEA frente das pontuações linguísticas, uma vez que, como visualizado nos manuais diagnósticos e estudos científicos clínicos, revelando a pertinência dos prejuízos e limitações nos âmbitos comunicativos verbais e não-verbais.

Para Perissinoto (2011), as expressões e déficits na linguagem giram em torno de diferentes formatações, tendo como exemplo: a ecolalia (repetição mecânica das palavras de forma contínua), as exposições de linguagem sem sentido comunicativo, prejuízos na linguagem pragmática, as limitações nas habilidades de metalinguagem, falhas na aquisição da leitura e escrita, entre outras.

Destarte, Velloso (2011) deixa claro as investigações sobre a linguagem nos quadros clínicos de TEA devem ultrapassar as perspectivas verbais e/ou de leitura e escrit,

uma vez que os processos de aquisição linguística permeiam diferentes âmbitos expressivos-formativos atravessados pelos panoramas subjetivos e históricos clínicos em seus sentidos comunicativos.

Segundo Velloso (2011), baseando-se nos estudos de Bishop e Mogford, a investigação dos aspectos linguísticos no TEA são expressados como um sistema organizado e previsível, conduzindo variadas possibilidades respondidas para mediar os esboços das regras do sistema dos códigos, enfatizando a necessidade do profissional também se ater as habilidades pragmáticas, discursivas e metalinguísticas do sujeito.

No campo dos prognósticos, Araújo (2011) afirma que o psicólogo, como forma de manejar casos de forma assertiva, sobretudo em quadros clínicos no início da primeira infância, pode se valer do diagnóstico precoce, uma vez que tal modalidade metodológica facilita os seguimentos das proposições teórico-práticas dentro do *setting* terapêutico em suas bases interventivas e de manejo mediativo.

Nessa discussão, fica evidente que as iniciações precoces nas definições diagnósticas, partindo do seu viés inter e multidisciplinar, facilitam nas estimulações assertivas nos processos de aquisição e de desenvolvimento da linguagem em suas matrizes verbais e não-verbais, aumentando a probalidade de prognósticos cada vez mais positivos diante das singularidades do sujeito acolhido (MENESES, 2020).

Nas diretrizes ambientais-comportamentais. Nunes e colaboradores (2023) abordam que determinados fatores ambientais podem interferir negativamente nos processos do desenvolvimento global do sujeito, tanto que os autores elaboram que a utilização de telas, assim como tecnologias relacionadas, afeta nas edificações cognitivas e linguísticas nas diferentes fases cíclicas.

No contexto do TEA, enfatiza-se que a utilização excessiva de telas, partindo de seus variados modelos tecnológicos, sobretudo quando usufruído de maneira indiscriminada, promovem implicações negativas nos âmbitos neuromotoras e globais das crianças com TEA, relacionado-se com os comportamentos repetitivos e restritivos, assim como forma de refúgio frente a exclusão nos âmbitos societários (LEITÃO; DE LIMA JÚNIOR; DE SOUSA, 2023).

Outro ambiente ocupacional central para inserção dos sujeitos com TEA é o espaço escolar, uma vez que, segundo Nóbrega e colaboradores (2023), os meios educacionais são estruturas colaborativas e metodológicas centrais para os processos de inclusão social e desenvolvimento de habilidades frente do alunato com TEA, mediando com as competências e dificuldades sociais e acadêmicas.

Partindo das informações acima, Castelhano (2023b) comenta a importância do psicólogo clínico, partindo de suas metodologias avaliativas-investigativas, manter o contato com as entrelinhas vivenciais e cotidianas do paciente com TEA, dado que os espaços de convivência e as rotinas definidas são fundamentais para os planejamentos e prognósticos assertivos na jornada psicoterápica.

Para Lecy (2022), uma das melhores formas de desenvolver os processos linguísticos verbais e não-verbais a partir do campo relacional com os outros frente das limitações diagnósticas englobadas no TEA permeia os aspectos de significação e interpretação por parte dos pares, uma vez que os cuidadores influem positivamente nas aquisições das bases comunicativas, possibilitando os favorecimentos dos atos criativos e das estruturas imaginativas.

Desse modo, Perissinoto (2011) aborda que os cuidadores, enquanto comunicadores ativo do sujeito com TEA, participam ativamente das intervenções terapêuticas no âmbito linguístico-comunicativo, mediando nos processos de lapidação das habilidades voltadas aos campos dos recursos interacionais e da aquisição da linguagem, edificando um repertório executório cada vez mais extenso e funcional.

Coadunando com a ideia acima, o psicólogo clínico, a partir de seus conhecimentos e práticas especificadas, pode desenvolver processos interventivos assertivos e noções prognósticas sistemáticas frente dos quadros clínicos do TEA, compreendendo de maneira abrangente os fatores centrais do desenvolvimento da linguagem, promovendo estimualações idiossincráticas perante do sujeito em suas singularidades experienciais e diagnósticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo os elementos abordados ao longo do texto científico, conclui-se que o psicólogo clínico ocupa um longo central perante das atuações inter e multidisciplinares, mediando com os aspectos psicológicos, cognitivos e emocionais nas contextualizações do desenvolvimento e dos déficits linguísticos em seus sentidos verbais e não-verbais, gerando, por sua vez, intervenções e investigações concisas nos processos psicoterápicos estruturantes.

Outro ponto em vigência, gira em torno da significância das ocupações cortinados no qual o sujeito com TEA está inserido, a exemplo da escola, da posição no círculo familiar e da rotina diária, trazendo pontuações pertinentes para análise investigativa e avaliativa do processo psicológico, englobando a tríade escola-família-equipe multidisciplinar perante dos acolhimentos do sujeito em suas idiossincrasias vivenciais-diagnósticas, assim como as variações prognosticas ao longo da jornada terapêutica.

Nas mediações interventivas-estratégicas, como aborda Araújo (2011), os tracejados nos perfis psicodiagnósticos pode facilitar as movimentações executórias no caso especificado, observando-se, desse modo, o perfil linguístico como uma das áreas observacionais para as atuações do psicólogo clínico.

Para estudos posteriores, recomenda-se a construções de estudos de caso e revisões sistemáticas capazes de elucidar cada vez mais como o psicólogo clínico, em suas múltiplas formas de atuação, pode intervir positiva e assertivamente perante do desenvolvimento e limitações da linguagem no âmbito do TEA.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Psicologia e os TEA. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. P. 173-201.

ARAUJO, J. K. P. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SILVA, R. P. ; SILVA, J. T. S. E. ; JACOME, K. L. B. ; NOBREGA, V. L. M. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; SILVA, A. M. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; LINHARES, T. S. ; SANTOS, E. S. ; GONCALO, T. M. D. ; SANTOS, S. A. ; SILVA, D. ; ALVES, D. I. S. ; CAVALCANTE, A. P. G. . TEA DIANTE DAS PRERROGATIVAS INTERVENTIVAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O SUJEITO PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 122, p. 1-17, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.. Os possíveis papéis do psicólogo clínico diante do diagnóstico diferencial do tea. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 1616-1627, 2023b.

CASTELHANO, M. V. C.. Transtorno do espectro autista diante das possibilidades teóricopráticas da psicologia clínica: as interfaces do psicodiagnóstico. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 1605-1615, 2023a.

DIAS, Fabrizia Miranda; RODRIGUES, Daniele Fernandes; DE SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. 08. Autismo: a linguagem pragmática no ambiente escolar. **Revista Philologus**, v. 29, n. 85 Supl., p. 95-104, 2023.

FACION, J. R. Transtornos do desenvolvimento e do comportamento. Editora IPBEX, 2008.

LECY, Kizzi. **Linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo: Processos de Interpretação e Significação**. Editora Dialética, 2022.

LEITÃO, Clara Monteiro; DE LIMA JÚNIOR, Umberto Marinho; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Implicações do tempo de tela no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autistas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e11970-e11970, 2023.

MENESES, Elieuza Andrade et al. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

NOBREGA, V. L. M. ; CASTELHANO, M. V. C. ; FERREIRA, P. L. ; SILVA, M. T. L. ; SILVA, M. A. F. ; MAIA, C. K. B. ; SILVA, W. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. K. C. E. ; DUTRA, T. L. ; PALITOT, M. A. F. F. ; SILVA, A. L. A. ; ARAUJO, J. K. P. ; ALVES, D. I. S. . TEA E A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO NOS MEIOS EDUCACIONAIS. REVISTA FISIO&TERAPIA, v. 121, p. 1-16, 2023.

NUNES, Amanda et al. O uso de telas e tecnologias pela população infanto-juvenil: revisão bibliográfica sobre o impacto no desenvolvimento global de crianças e adolescentes. 2023.

PERISSINOTO, J. Condutas terapêuticas em linguagem e comunicação. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. P. 238-243.

VELLESO, R. L. Avaliação de linguagem nos Transtonos do Espectro do Autismo. In: SCHWARTZMAN, J. S.; ARAÚJO, C. A. Transtornos do Espectro do Autismo. São Paulo: MEMNON, 2011. P.209-214.